

A Polícia Civil atendeu às expectativas da chefia da pasta. O trabalho foi realizado em todas as frentes por todos os seus integrantes, desde os menores municípios do interior até os departamentos especializados da capital. Uma instituição apenas pode ser reconhecida como estrutura comprometida com interesse social e coletivo quando todos os seus membros têm consciência desse compromisso. E nós mostramos que temos essa consciência e esse compromisso.

O resultado, como amplamente veiculado pela mídia, foi que, de forma inédita, o ano passado apresentou redução de todos os índices criminais. A colaboração dos policiais civis para que este resultado pudesse ser alcançado é inconteste. E foi diversas vezes ressaltada pela chefia da pasta, inclusive nesta mesma Casa, na solenidade em homenagem à Polícia Civil realizada no ano passado. E o nosso trabalho não parou. Ao contrário, a nossa produtividade continua apresentando números extraordinários.

Nos próximos dias, por exemplo, já ultrapassaremos o número de prisões realizadas no ano passado e registraremos mais ocorrências. E instauraremos mais inquéritos policiais que o ano passado.

Não houve um dia em que o nosso secretário não recebu uma boa notícia vinda da Polícia Civil. Não há um caso de repercussão que não esteja esclarecido. O comprometimento e a lealdade da Polícia Civil e de todos os seus membros é claramente demonstrada no dia a dia das nossas atividades. Os números apenas retratam o profissionalismo, a dedicação e o amor que temos por esta instituição e pelo importante serviço que ela presta.

Creio que este comprometimento possa ser sentido até nas reivindicações que costumamos apresentar, sempre voltadas a nos ajudar a continuar prestando um serviço público eficiente. Na verdade, o que queremos é trabalhar, trabalhar e produzir. Se pleiteamos alguma coisa, fazemos em razão da responsabilidade que temos, a qual nos obriga a buscar junto às instâncias superiores o que não conseguimos resolver sozinhos.

Basicamente, o que pedimos são meios para que possamos continuar servindo a comunidade. A nossa preocupação é como sistema de Segurança Pública e de Justiça Criminal, ele como um todo. E é com esta visão que posso resumir os nossos pleitos em dois tópicos principais - recursos e atribuições.

Necessitamos com urgência de providências visando a melhoria no tocante aos nossos recursos, recursos humanos, recursos materiais e recursos da área financeira, orçamentária. Só o que queremos é cumprir as nossas atribuições no exato limite delas. Não queremos e não podemos ultrapassar esse limite, e também exigimos que este limite seja respeitado. O sistema de Segurança Pública e Justiça Criminal, assim como qualquer sistema, somente funciona corretamente se cada órgão cumprir exatamente a função para a qual foi criada. Não há sobrevivência de um sistema no qual um dos seus organismos deixe de cumprir suas obrigações ou um dos seus organismos invada as obrigações do outro.

Para o sistema respiratório do ser humano funcionar corretamente é necessário primeiro que o pulmão esteja em perfeitas condições para desempenhar o seu papel. E segundo, ele não pode querer cumprir o papel da faringe, da laringe, da traqueia. O mau funcionamento deste sistema pode levar o corpo humano à morte. Para que funcione corretamente, todos os órgãos devem atuar em perfeita cooperação e não em competição. Embora cada órgão tenha um funcionamento autônomo, o resultado é mais amplo e mais eficiente quando o funcionamento é coordenado. Se um órgão não se compromete com o todo, ou não aceita a coordenação central, colabora para a desarticulação do sistema.

A falta de compromisso com o todo e a indiferença com o funcionamento orgânico geram apenas um prejudicado - a população, pois é a ela que se destinam os serviços públicos. O nosso objetivo, portanto, é que o órgão denominado Polícia Civil tenha plenas condições para cumprir com eficiência a sua função, e que cada um dos demais órgãos que compõem esse sistema também cumpra o papel que lhes cabe. Que a Polícia Civil esteja provida de recursos para bem desempenhar as suas atribuições, o que traduz também o nosso objetivo maior.

E quero ressaltar uma vez mais o nosso compromisso com a chefia da pasta na busca pela melhoria da Segurança Pública. Quero agradecer publicamente ao Dr. Máximo por todo o apoio que nos tem dado. Dr. Máximo jamais se furtou ao ouvir as nossas reclamações e a nos atender e a buscar as soluções caso não estivessem à sua alçada. Reforço, Dr. Máximo, o compromisso que temos com V. Exa. e o nosso comprometimento com o sistema de Segurança Pública e de Justiça Criminal.

Aliás, a gestão do Dr. Youssef, à frente da Delegacia Geral de Polícia, é marcada por sua incontestável liderança e pode ser definida por várias palavras, como trabalho, produtividade, eficiência, humildade, legalidade, lealdade. Mas creio que comprometimento seja a que melhor represente. Comprometimento com a gestão de V. Exa., comprometimento com o serviço público e, principalmente, comprometimento com a Polícia Civil. Boa noite a todos e muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - ITAMAR BORGES - PMDB - Parabéns ao nosso delegado geral em exercício, Dr. Júlio Gustavo Vieira Guebert, que, aliás, foi justamente homenageado no final da sua fala com o reconhecimento de todos. Parabéns Dr. Júlio.

Nós, na sequência, assistiremos a um vídeo com a mensagem do delegado-geral de Polícia Civil, Dr. Youssef Abou Chahin.

- É exibido vídeo.

O SR. PRESIDENTE - ITAMAR BORGES - PMDB - Dando sequência, convido agora o meu colega, deputado Delegado Olim, para que me acompanhe, juntamente com o nosso delegado-geral em exercício, Dr. Júlio Gustavo Vieira Guebert, para que, juntos, possamos entregar ao secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Dr. Máximo Alves Barbosa Filho, uma homenagem que simboliza e que representa esta entrega, a homenagem desta Casa, a Casa do povo do Estado de São Paulo, homenagem a toda a família, a todos os policiais civis do nosso estado de São Paulo pelo Dia da Polícia Civil.

- É entregue placa comemorativa.

O SR. PRESIDENTE - ITAMAR BORGES - PMDB - Assembleia Legislativa, Dr. Máximo Alves Barbosa Filho. Aos grandes homens, às grandes missões. O cargo de secretário de estado da Segurança Pública deve ser ocupado por pessoas como V. Exa., dotados de liderança, coragem, sabedoria, caráter ético e espírito inovador. Vossa Excelência, cujo genitor foi um extraordinário delegado de polícia, legitimamente representa os profissionais de Segurança Pública de nosso estado. Receba esta homenagem em nome da família policial civil de São Paulo. Feita pela Assembleia Legislativa de São Paulo. São Paulo, 10 de outubro de 2016, presidente Fernando Capez, Itamar Borges deputado estadual juntamente com o deputado Delegado Olim.

Dando sequência, esta Presidência concede a palavra para encerrarmos os pronunciamentos e finalizarmos aqui a nossa sessão solene, com a palavra o nosso secretário da Segurança Pública do Estado de São Paulo, Dr. Máximo Alves Barbosa Filho.

O SR. MÁGINO ALVES BARBOSA FILHO - Boa noite a todos. Inicialmente queria saudar o presidente desta sessão e proponente desta justa homenagem a nossa Polícia Civil, nosso amigo deputado Itamar Borges, agradeço imensamente essa oportunidade que V. Exa. me dá me dirigir a esta Casa, me dirigir aos nossos policiais civis e render as minhas homenagens, render as homenagens da Secretaria de Segurança Pública a esses abnegados serviços.

Saúdo igualmente o meu amigo, Delegado Olim, deputado estadual, grande parceiro da Secretaria da Segurança Pública aqui nesta Casa. Um defensor das causas não só da Polícia Civil, mas as causas da Segurança Pública, da segurança da coletividade bandeirante. Saúdo a deputada Marcia Lia, o deputado Rodrigo Moraes; saúdo o nosso amigo, deputado Ramalho da Construção. Saúdo meu amigo e companheiro de jornada de trabalho diária na Secretaria da Segurança Pública, Dr. Júlio Gustavo Vieira Guebert, delegado-geral de polícia em exercício. Saúdo o coronel Humberto de Castro Mendes, que neste ato representa o comandante militar do sudeste, general Cid. Saúdo o Dr. Fernando Oliveira Camargo, juiz do Dipo, que representa aqui o nosso amigo, o coordenador do Dipo, o juiz Patiño. Saúdo o Evaldo Roberto Corato, coordenador dos Consegs.

Saúdo aqui os meus amigos, os meus colegas de trabalho, os membros do Conselho da Polícia Civil, me permitam os senhores saudá-los na pessoa do Dr. Domingos, decano do conselho, nosso corregedor. Saúdo aqui os delegados de polícia, os delegados seccionais, os titulares de distrito. Saúdo os nossos policiais civis, os investigadores, os escrivães, enfim, saudar toda a família policial civil. Saúdo igualmente os membros das associações e sindicatos da nossa instituição policial civil. E saúdo, vocês, minhas senhoras, meus senhores, que vêm aqui hoje render homenagem a essa centenária instituição que é a Polícia Civil.

Os meus laços com a Polícia Civil são muito antigos. Alguns aqui têm os mesmos laços que eu possuo, vêm de berço. O meu pai foi delegado de polícia, se entregou à polícia, se entregou literalmente. Meu pai, poucos sabem, como delegado de polícia, morreu dentro da delegacia onde ele era titular. E o ano passado ele recebeu, depois de 47 anos de sua morte, uma justa homenagem, e passou a dar nome ao distrito policial onde ele faleceu, o 20º Distrito Policial aqui da capital, da Água Fria, recebe hoje o nome do meu pai.

Essa minha relação com a Polícia Civil me faz muito bem porque eu vejo em cada um dos policiais - seja um dos diretores de departamento, seja um investigador, seja um carcereiro, seja um agente de telecomunicações - um irmão, porque eu me sinto integrante desta família, que é a família de servidores abnegados, uma família unida em prol da sociedade de São Paulo, em prol da segurança do brasileiro que aqui mora.

Essa polícia que hoje eu tenho muita honra, mas muita honra mesmo, de comandar, essa polícia é, sem qualquer sombra de dúvidas, a melhor polícia do Brasil, a melhor polícia das Américas. É uma polícia que, mesmo com todas as dificuldades que nós conhecemos, estimula uma competitividade entre os seus departamentos.

Eu tenho muita dificuldade, presidente, em escolher qual é o departamento mais eficiente da Polícia Civil. A cada dia um departamento se supera, a cada dia eu vejo um resultado mais brilhante, seja dos departamentos no interior, seja nas especializadas aqui na capital, seja nos departamentos que têm uma história de excelência nos seus trabalhos, seja na Academia de Polícia, como a nossa querida Ana Paula chama, a escola de polícia. Cada um, cada uma das nossas unidades policiais nos enche de orgulho o tempo inteiro.

E é o meu dever, como chefe da Secretaria da Segurança Pública, é buscar a melhor forma de execução dos trabalhos policiais por parte desses servidores absolutamente abnegados, absolutamente voltados para a causa pública. E isso eu faço todo dia. O deputado Olim reafirmou aqui o que é um compromisso meu.

Saibam os senhores, que estão esperando a nomeação, que não há um dia que o secretário da Segurança Pública e o governador do Estado não se voltem para a tarefa de buscar que essas nomeações se concretizem o mais rápido possível.

Aos senhores, eu não estou dando uma palavra de esperança, eu estou garantindo que isso vai acontecer, vai acontecer dentro das possibilidades orçamentárias do nosso Estado, mas podem ter certeza que isso está tanto no pensamento diário do secretário da Segurança Pública como na ideia diária do nosso governador Geraldo Alckmin.

A nossa preocupação com a população de São Paulo, com a segurança da população de São Paulo, exige que nós tenhamos consciência da necessidade de que essas nomeações ocorram no menor espaço de tempo possível. Isso vai ocorrer, não se preocupem, vai ocorrer. Mas nós temos um dever de responsabilidade fiscal, um dever que nós não podemos nos curvar. Então, tenham paciência porque em breve nós teremos a solução dessa demanda justa de vocês, e demanda justa não só de vocês, mas da polícia de São Paulo. A polícia de São Paulo merece que a gente ofereça os melhores recursos, e todos os nossos sacrifícios são nesse sentido.

A Assembleia Legislativa saberá olhar o orçamento do Estado como olhou nesse exercício. Nós fomos na Segurança Pública, o governador do Estado fez questão que os cortes que ocorreram no início do ano fossem menores do que em outras áreas do governo. Isso possibilita que a gente faça frente às necessidades das nossas instituições policiais, tanto a Civil quanto a Militar. Tenham certeza de que o governador Geraldo Alckmin tem imensa consideração e respeito pelo trabalho de vocês. Ele acompanha com muito entusiasmo cada vitória da Polícia Civil, cada vitória da polícia que eu transmito diariamente as ele. Não há um dia - e disse bem o Júlio - que eu não receba uma boa notícia de uma prisão bem efetuada, de uma apreensão extraordinária feita pelos nossos policiais civis. Não há um dia, meu prezado Júlio, não há um dia, meu amigo Youssef, não há um dia meu amigo Olim, não há um dia, meus amigos policiais, que eu não tenha um enorme orgulho de estar dirigindo os destinos da nossa Polícia Civil. Não há um dia que eu não lembre do velho Máximo, o delegado de polícia, que teria muito orgulho de estar com vocês ombro a ombro, na causa da Segurança Pública até hoje.

Eu agradeço a Deus essa oportunidade que me deu de conduzir - e está me dando ainda - os destinos da Secretaria da Segurança Pública, de conduzir a nossa Polícia Civil, a nossa Polícia Militar. E de ter essa satisfação de poder compartilhar com cada um dos meus amigos aqui os resultados extremamente positivos do nosso estado que fazem do nosso estado o estado mais seguro do nosso país. Eu agradeço a todos vocês. Parabéns, Polícia Civil, parabéns Srs. Delegados, Srs. Policiais, muito obrigado por tudo o que vocês fazem, não só por este secretário, mas pelo povo de São Paulo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - ITAMAR BORGES - PMDB - Muito obrigado e parabéns pelas palavras ao nosso comprometido e competente secretário, Dr. Máximo Alves Barbosa Filho, nosso secretário da Segurança Pública do Estado de São Paulo.

Mais uma vez, em nome da Assembleia Legislativa, quero aqui agradecer a presença do secretário de Estado da Segurança, Dr. Máximo Alves Barbosa Filho; do nosso delegado-geral de polícia em exercício, Dr. Júlio Gustavo Vieira Guebert; do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Fernando Capez; dos deputados estaduais, Ramalho da Construção, nosso delegado Olim; em especial também ao deputado Edmir Chedid, 2º secretário desta Casa, e de todas as senhoras e senhores.

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades, à minha equipe e à equipe da Polícia Civil, que estiveram integradas na organização e na realização deste evento. Aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, do de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa, à Assessoria Policial Civil desta Casa, que em muito nos ajudou na organização deste evento, e à Assessoria Policial Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito desta sessão.

Nós convidamos a todos para um coquetel que será servido no Hall Monumental. Parabéns à Polícia Civil do Estado de São Paulo!

Está encerrada esta sessão.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 33 minutos.

24 DE OUTUBRO DE 2016 154ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: ANALICE FERNANDES e JOOJI HATO
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - ANALICE FERNANDES
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CORONEL CAMILO
Discorda de reportagem do programa "Fantástico", da TV Globo, sobre supostos crimes cometidos por policiais militares de São Paulo. Crítica a fala do ouvidor da Polícia Militar a respeito do assunto. Exibe vídeo com declaração da instituição acerca da questão.
3 - CARLOS GIANNAZI
Crítica reforma do ensino médio proposta pelo governo federal. Afirma que há ocupações de escolas em todo o Brasil em protesto contra a proposição. Considera que há diversos retrocessos legislativos em pauta no campo da Educação Pública.
4 - JOOJI HATO
Discorre sobre a violência urbana e suas propostas, enquanto vereador e atualmente deputado, para se tratar da questão. Comenta projeto de lei, de sua autoria, que incentiva o plantio de árvores frutíferas na cidade.
5 - CORONEL TELHADA
Crítica matéria do programa "Fantástico", da TV Globo, acerca de supostos crimes cometidos por policiais militares em São Paulo. Afirma que a reportagem foi tendenciosa e não retrata a realidade da Polícia Militar. Lamenta o assassinato do sargento PM Renato Liberato, no Rio de janeiro.
6 - JOOJI HATO
Assume a Presidência.
7 - CARLOS GIANNAZI
Saúda parecer da Procuradoria Geral da República contra o projeto "Escola sem Partido" em Alagoas. Crítica a proposição, destacando seu caráter inconstitucional de censura aos livres debates nas escolas. Rejeita a Proposta de Emenda Constitucional nº 241, considerando benéfica apenas aos especuladores e ao mercado financeiro. Afirma que a proposição será prejudicial à Saúde e à Educação de toda uma geração de brasileiros.
8 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
9 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 25/10, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, hoje, às 20 horas, para a "Comemoração dos 100 Anos do Instituto de Engenharia do Estado de São Paulo". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a primeira oradora inscrita, nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo, pelo tempo regimental.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente em exercício, nobre deputada Analice Fernandes, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, funcionários desta Casa, hoje venho falar um pouco sobre uma reportagem exibida no "Fantástico". Nessa reportagem houve toda uma encenação reproduzindo um fato grave, onde policiais, ou melhor, bandidos travestidos de policiais uniformizados vieram a cometer delitos na zona norte de São Paulo e em outros lugares, talvez.

E o que aconteceu? Nesse momento, vieram o Ministério Público e todo mundo para fazer uma crítica, dizendo que essas pessoas têm que estar presas. Vou deixar bem claro para todos, primeiro para o "Fantástico", porque eu acho que perder dez minutos para falar de um fato que já está resolvido há muito tempo é um desperdício, mas não sou contra, tem que mostrar para a população de São Paulo o que está acontecendo: faltou mostrar um pouquinho o outro lado também, a média de seis, sete partos por mês, os resultados fantásticos do "Detecta", que tem resolvido um monte de sequestro relâmpago. Por que não mostram um pouquinho do lado positivo?

Mas não foi isso que mais me indignou na reportagem de ontem. O que aconteceu na reportagem de ontem? Veio um cidadão, Júlio Cesar, o chamado ouvidor da polícia de São Paulo, todo nervosinho falando "nós temos que pbr na cadeia". Dr. Julio Cesar, o senhor é ouvidor, o senhor sabe disso, é uma investigação que a Corregedoria começou em março, com escuta telefônica, e, em agosto, já estavam todos presos.

Por que o senhor vem fazer auê em cima do trabalho dos outros? Vá trabalhar, Dr. Julio Cesar, vá pegar as denúncias que chegam para o senhor e vá resolver. Não venha a público de novo fazer auê e falar que eles têm que ser presos. Eles já estão presos. Sabe o que é isso, Dr. Julio Cesar? É um trabalho excepcional da Corregedoria que o senhor critica, da Corregedoria que o senhor várias vezes critica na imprensa. Foi essa Corregedoria, Dr. Julio Cesar, que fez esse trabalho. Lá tem investigação, Dr. Julio Cesar, a polícia de São Paulo faz investigação quando precisa, prendeu e não compactua com isso.

Não pode o nosso Ministério Público, que me desculpe o nosso Ministério Público, isso veio a público agora, fez bem o "Fantástico" em mostrar. Mas precisava de toda essa encenação, como se isso estivesse acontecendo ontem? Não, foi uma bela investigação da Corregedoria da Polícia Militar de São Paulo. Parabéns ao coronel Levi, parabéns a toda sua equipe. Mais uma vez estamos demonstrando por que esse homem, Julio Cesar, deve deixar a Ouvidoria da polícia.

Recebi o retorno do nosso governador do Estado, vou mostrar só a parte que veio da Secretaria da Segurança Pública, do nosso secretário, dizendo que não pode trocar o ouvidor de polícia. Vou até ler um pedacinho da resposta. "Vale ressaltar que as normas jurídicas acima mencionadas", fez toda uma defesa jurídica, "não preveem hipótese, justificada ou não, da destituição do ouvidor de polícia". Governador, pelo amor de Deus, dê uma puxada de orelha nessa sua assessoria jurídica. Quem nomeia pode tirar sim, senhor. Vossa Excelência é o cargo maior, V. Exa. pode tirar. E ainda manda esta resposta para um deputado da Casa, ex-comandante da Polícia Militar de São Paulo. Trabalhei junto com a Ouvidoria. É uma pena que respostas desse tipo sejam tratadas dessa forma para os deputados desta Casa.

Vou pedir de novo. Está indo outro ofício pedindo para que o nosso ouvidor seja destituído. E tem mais, vou fazer força para que o projeto de lei que nós encaminhamos agora mude a forma de escolha de ouvidor. Está mais de uma vez demonstrado que quem vai a público fazer auê em cima de um trabalho que já foi feito não precisa estar na Ouvidoria, nós não precisamos de ouvidor para isso. Bem pago, ele não trabalha voluntariamente, está sendo bem pago para trabalhar lá para ficar fazendo auê, indo ao "Fantástico", todo nervosinho, criticando a Polícia Militar de São Paulo.

Queria mostrar a fala para o Sr. Ouvidor. Preste bem atenção a esta fala do nosso major.

- É exibido o vídeo.

Sr. Ouvidor, vou repetir, não compactuamos com a coisa errada. Nós mesmos estamos fazendo a depuração interna dessa fantástica organização, a Polícia Militar de São Paulo, que faz muita coisa boa, mas que, infelizmente, como fez o "Fantástico" de ontem, não mostram o que é bom, mostram só um ou outro caso que se desvia, que é o caso desses policiais - ex-policiais vão ser se tudo der certo. Nós não compactuamos com isso, nós mesmos fazemos o saneamento.

Sr. Governador Geraldo Alckmin, estou pedindo de novo a destituição do nosso ouvidor de polícia. Vou trabalhar no projeto para que se torne lei, para que mude a forma de escolha desse ouvidor. O senhor tem ciência, por mais esse fato na mídia ontem, de que o que ele quer são cinco minutos de fama.

Muito obrigado, Sra. Presidente.
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, entre tantos ataques que a Educação no Brasil vem recebendo do governo federal, do governo do estado aqui em São Paulo, estamos extremamente preocupados.

Estamos acompanhando e lutando contra essa farsa da reforma do Ensino Médio, que foi anunciada recentemente pelo Ministério da Educação, que se materializou com o envio da Medida Provisória nº 746, de 2016, ao Congresso Nacional.

Ou seja, é uma proposta de reforma do Ensino Médio que vem de cima para baixo, altamente duvidosa e perversa para a Educação brasileira. Ela é tão perversa e nefasta, e não tem representatividade do ponto de vista do apoio da comunidade escolar, do apoio da comunidade acadêmica, que hoje nós temos mais de mil escolas ocupadas em todo o Brasil.

Só no estado do Paraná, 800 escolas públicas estão ocupadas contra a reforma do Ensino Médio. Em outros estados há ocupações também, mas o Paraná virou o grande símbolo da resistência contra a farsa da reforma do Ensino Médio.

Nós estamos extremamente preocupados, porque há muita mentira do governo federal, do governo Temer, sobre a medida provisória. O envio da medida provisória ao Congresso Nacional teve uma péssima repercussão, principalmente pela retirada de disciplinas como filosofia, sociologia, educação física e artes, e isso está na medida provisória.

Somente duas disciplinas serão obrigatórias: português e matemática. As outras ficarão a critério dos sistemas estaduais de ensino. Cada estado vai fazer o que bem entender em relação à grade curricular na área do Ensino Médio.

Ele voltou atrás, dizendo que vai jogar essa discussão para o outro debate que está sendo feito no Congresso Nacional sobre a base nacional comum curricular. É outro debate.

No entanto, o que nos preocupou foi o anúncio, na sexta-feira passada, do senador Pedro Chaves, do PSC, que é o relator da medida provisória. Ele é da base de sustentação do governo. Um homem de confiança do governo federal, do governo Temer.

O senador Pedro Chaves disse que vai sim extinguir. Defende o fim da filosofia e da sociologia no Ensino Médio. Ele, na verdade, só confirma o que está na medida provisória e desmente o presidente Temer, que disse que não haveria, na verdade, a retirada dessas disciplinas, que esse debate será feito ainda na discussão de outro projeto, da base nacional comum curricular do Ensino Médio.

Então, o senador da base do governo, relator da medida provisória, Pedro Chaves, está desmentindo o governo Temer, defendendo sim a retirada da filosofia e da sociologia do Ensino Médio.

Esse filme nós conhecemos. Os militares, os generais, quando deram o golpe empresarial militar no Brasil também fizeram uma reforma educacional e retiraram a filosofia e a sociologia, e no lugar colocaram "educação moral e cívica" e Ospb.

Então, esse filme nós já conhecemos. Quando existem governos autoritários, governos que têm medo do senso crítico, eles investem na mudança da Educação porque a Educação é um instrumento importante de mudanças, de conscientização crítica e a preocupação hoje do governo é em calar os estudantes, em formar alunos passivos, submissos, alunos que não possam se manifestar, que não possam entender as verdadeiras causas das desigualdades sociais e econômicas do Brasil. Eles querem um aluno passivo, um aluno que não faça crítica social, que não tenha o pleno exercício da sua cidadania por isso querem tirar Filosofia, Sociologia Artes e outras matérias também que serão prejudicadas.